

ESTRATÉGIAS **RIO BRAVO**

DEZEMBRO 2018



EXCLUSIVAMENTE PARA
USO INSTITUCIONAL

2019

2019: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Gustavo Franco

gustavo.franco@riobravo.com.br



O ano de 2018 termina com uma agenda internacional repleta de tensões incomuns, cujas origens não estão no Oriente Médio ou na Ucrânia. Desta vez, os problemas vêm de três pilares fundamentais da ordem econômica internacional: Estados Unidos, Reino Unido e França.

Foi um ano de pequenas bizarrices protagonizadas por Donald Trump, parecendo conduzir um “reality show” no mundo real e às vezes testando limites perigosos. A cartada do “shutdown”, ocorrida em 22 de dezembro, em torno de recursos para o muro na fronteira com o México ainda permanece no terreno da fanfarronice. A guerra comercial com a China, em contraste, foi além da conta e já vinha provocando estragos muito concretos até a pausa promovida pelo encontro de líderes em Buenos Aires durante o G20. Em cima disso, para terminar os trabalhos, Trump arrumou uma implicância pública com o presidente do FED, Jerome Powell, uma conduta reservada, até o momento, a líderes políticos de segunda divisão.

A arenga com Powell foi a causa imediata de um “sell off” que deu arrepios aos analistas: o S&P500 caiu 13% em dezembro, e da máxima em setembro até a mínima em 24/12, a queda foi de 19,8%. Há tempos que se diz que a economia americana parece desafiar o ciclo econômico, que há muita alavancagem

no sistema e que o FED tem o desafio de evitar o superaquecimento, bem como um “hard landing”.

Os ingleses meteram-se em um labirinto por conta de um problema que eles mesmos inventaram, o Brexit, cujos instantes decisivos estão se aproximando e o país parece curioso para testar o “no deal solution” para aferir se de fato seria um desastre. Enquanto isso, o presidente francês, Emmanuel Macron, foi da consagração ao inferno político numa velocidade estonteante, ao tentar disfarçar um imposto sobre os combustíveis como uma solução ecológica. A onda de manifestações ultrapassou fartamente a conhecida aptidão francesa para esses eventos e entrou no terreno da insurreição popular, segundo alguns relatos. O estrago na imagem política de Emmanuel Macron parece severo e irreversível.

“**O apocalipse não aconteceu, a vida continua, e as atenções se voltam para a economia**”

Os reflexos desses eventos sobre os mercados no Brasil não foram especialmente fortes, em vista das percepções favoráveis que vão se tornando dominantes sobre a presidência Jair Bolsonaro. Não há dúvida de

que a temperatura caiu, a composição do ministério e a transição entraram para o terreno da banalidade, tudo se parece com outras sucessões, sem maiores deslocamentos. O apocalipse não aconteceu, a vida continua, e as atenções se voltam para a economia.

Paulo Guedes herdará um panorama bastante favorável em se tratando de inflação e de contas externas, mercê do belo trabalho do Banco Central, que ainda teve tempo para uma atuação particularmente frutífera no terreno regulatório. É pena que essa legislatura não conseguiu votar uma matéria meio óbvia: o Banco Central é a única agência reguladora cujos dirigentes não têm mandatos fixos e que não está loteada politicamente. Não é um paradoxo?

A única vantagem em não se votar a lei dos mandatos é que ainda há tempo de trocar o nome do dispositivo, que circula com a designação “lei de responsabilidade monetária”, algo que lembra o erro de Macron, o de não chamar as coisas pelos nomes certos.

No plano fiscal, como se sabe, os números são trágicos, especialmente na Previdência e nas despesas de pessoal, que se combinam de forma explosiva em alguns estados. No final dessa legislatura, têm se acumulado “pautas bombas” como não se via há tempos, pois os três poderes concorreram para a farra em assunto como remunerações de juizes, servidores federais, incentivos para Sudene e Sudam, limites da lei de responsabilidade para municípios, entre outros.

“ Há pouca dúvida de que a nova administração vai meter a tesoura onde a anterior teve pudores de mexer

Há pouca dúvida de que a nova administração vai meter a tesoura onde a anterior teve pudores de mexer, o que é louvável como intenção, mas resta saber como será a formulação e a vendagem de medidas no terreno previdenciário e de pessoal. Infelizmente, os problemas se acumularam nessas áreas, e o novo governo não pode ser tão gradualista quanto gostaria em assuntos polêmicos e que gerarão reações desfavoráveis. Criou-se um funil e uma obrigação para a nova administração apresentar sua reforma previdenciária logo de uma vez, como síntese e principal cartão de visita da nova gestão. Mesmo sabendo que isso será apenas o início de um longo processo, o mercado associou enorme importância a esse primeiro sinal.

No campo da microeconomia e da produtividade, a despeito de pequenos progressos recentes em temas menores, exceção meio inesperada apenas para o início da reforma trabalhista, estamos acomodados na mediocridade. O novo presidente dá repetidos sinais de que avançará na reforma trabalhista, no que é secundado pelo seu ministro da Economia. No assunto da complexidade tributária, há uma novidade interessante, a de colocar o homem do imposto único como comandante da sempre poderosa secretaria da Receita Federal, uma corporação historicamente nada simpática a ideias de simplificação tributária.

No terreno da abertura e da privatização, as notícias não são tão boas quanto se esperava, ao menos por ora. A influência dos militares sobre o assunto do “conteúdo nacional” não será pequena, parecendo haver um casamento de conveniência entre as associações industriais protecionistas e algumas das figuras coroadas do círculo militar em volta do presidente. A ver.

O presidente afirmou que não quer Banco do Brasil e Caixa, e por extensão a Petrobras, no programa de privatização. Em outros casos, parece haver a intenção de prosseguir, mas o próprio ministro não faz segredo de que esse é um assunto no qual ainda espera persuadir o presidente a privatizar.

Em síntese, parece haver sinal verde para as pautas fiscais e de ambiente de negócios, desde que não envolvam muito pesadamente a abertura e a privatização, ao menos na partida. Faz certo o ministro em não criar caso nesse momento sobre o que falta no programa econômico do novo governo. O que já lhe foi concedido é fenomenal, e se, com isso, a economia acordar, o ministro poderá pedir mais e dificilmente o presidente lhe negará reforços para um modelo bem-sucedido.

Tudo dependerá da dinâmica da economia. Mutatis mutandi, foi a mesma aposta básica que fez Michel Temer ao assumir a presidência: se a recuperação tivesse se acentuado, e não tivéssemos incidentes políticos inesperados, a eleição teria tido um outro “grid” de largada. Por que não deu certo para Temer, com políticas que se parecem, ainda que não tanto na dosagem?

É certamente sobre isso que reflete o ministro com seu travesseiro. O primeiro ponto a produzir insônia é que superpoderes vêm com responsabilidades também amplificadas. O segundo é que, tal como no governo Temer, ainda que por razões diferentes, o novo presidente espera que a economia ajude a política. Com a economia funcionando, fica fácil ir adiante com factoides e controvérsias nas redes sociais, como ocorre com Trump. A presidência se torna um “reality show” de gosto duvidoso, mas de pouca consequência, e a vida segue. ■

“ Com a economia funcionando, fica fácil ir adiante com factoides e controvérsias nas redes sociais, como ocorre com Trump



RENDA FIXA

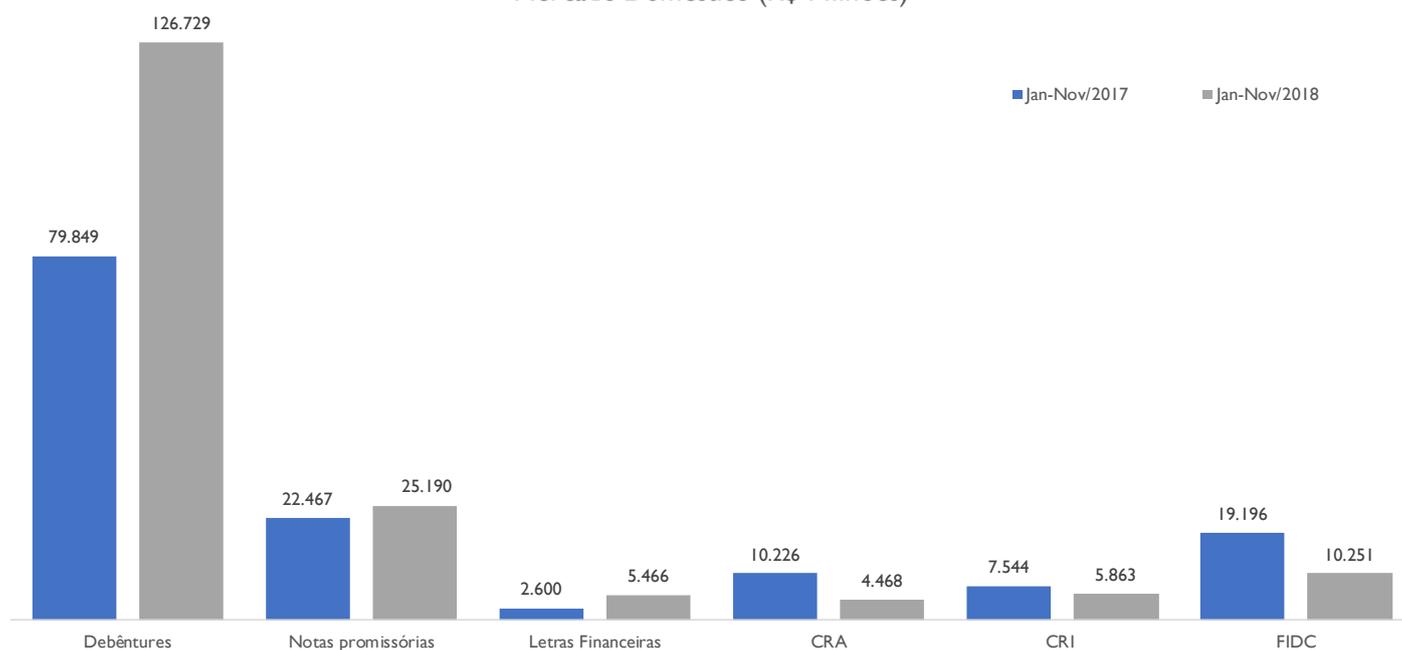
Alexandre Fernandes

alexandre.fernandes@riobravo.com.br

De acordo com dados compilados pela ANBIMA, as captações de recursos em Renda Fixa (Debêntures, NP's, CRI's, CRA's e FIDC's) via mercado de capitais doméstico totalizaram R\$ 178,0 bilhões entre janeiro e

novembro de 2018, representando aumento de 25,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. As emissões de debêntures somaram R\$ 126,7 bilhões, +58,7% quando esses dois momentos são colocados lado a lado.

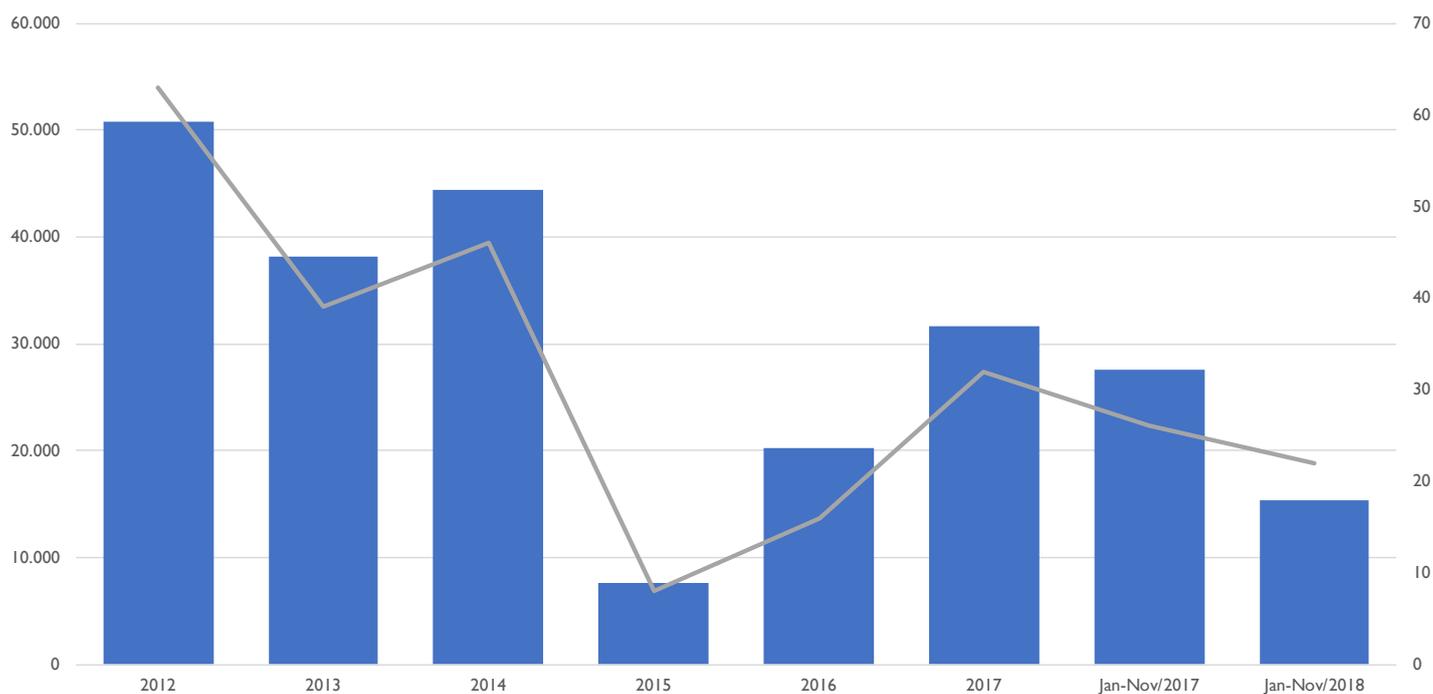
Mercado Doméstico (R\$ Milhões)



No mercado externo, a única captação de empresa brasileira no mês de novembro foi a de Suzano, que levantou US\$ 500 milhões via re-tap da sua emissão com vencimento em 2047, com yield de 6,85% a.a.. Já no mês de dezembro, a Petrobras anunciou oferta de recompra de bonds, totalizando US\$ 1,5 bilhão.

Do montante ofertado, US\$ 1,212 bilhão aceitaram a proposta, sendo US\$ 1,065 bilhão de bonds com vencimentos mais curtos (2021, 2022 e 2023) e US\$ 147 milhões de papéis com vencimentos mais longos (2029, 2040, 2041 e 2043).

Emissões Externas - Renda Fixa



Entre as companhias que pretendem captar no mercado local nas próximas semanas estão: Guararapes (R\$ 600 milhões em uma série única de quatro anos, rating AA-) e Lojas Americanas (R\$ 650 milhões em uma série única de sete anos, rating AA). ■

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Anita Scal

anita.spichler@riobravo.com.br

Os Fundos de Fundos de Investimentos Imobiliários (FoF FIs) são aqueles que gozam dos mesmos benefícios tributários dos veículos tradicionais – como os fundos de tijolo ou de papéis –, mas investem em outros fundos imobiliários, formando, desse modo, uma carteira diversificada para o investidor com apenas uma aplicação.

Os FoF FIs são vantajosos especialmente para os investidores que não querem acompanhar os fundamentos do mercado de perto ou operar sua carteira imobiliária com frequência, mas que têm interesse em (i) aproveitar a resiliência do mercado imobiliário; (ii) tirar proveito de diferentes fases dos ciclos econômicos; e (iii) manter os benefícios tributários que a classe oferece. São excelentes veículos de entrada para investimentos do mercado, já que mitigam muito dos riscos de concentração de carteira e protegem o investidor em eventuais situações de stress nos ativos em que está posicionado, pois emprega recursos nos mais variados segmentos de ativos do mercado e adapta a carteira para melhor performar nessas situações, mantendo, assim, a renda esperada mensalmente, a depender da estratégia do produto (ex: ganhos de longo prazo, resiliência da renda etc). Investir em um FoF FI também economiza tempo, uma vez que o trabalho de acompanhamento dos gestores, visita aos ativos investidos, estudo do risco de crédito dos inquilinos e updates periódicos com os gestores dos fundos de papel e tijolo são “terceirizados” para o gestor profissional, encarregado dos investimentos feitos pelo Fundo.

Olhando para o mercado, esse segmento de Fundos colabora para a profissionalização da classe de investimentos, posto que os gestores dos FoF FIs operam de forma mais racional – reduzindo os efeitos mapeados pela economia comportamental na execução das compras e vendas de posições – e com ferramentas mais sofisticadas, além de contarem com a expertise de uma equipe responsável pela avaliação aprofundada tanto dos microfundamentos das posições compradas quando do panorama e perspectivas macroeconômicas do país.

O crescimento da indústria é driver importante para o crescimento sustentado dos FoF FIs. Por possuírem patrimônio relevante, a liquidez para montagem e desmontagem dos investimentos é condição elementar para a composição do portfólio desse segmento, o que permite que o gestor utilize seu diferencial comparativo para extrair o melhor proveito da carteira investida, usufruindo dos melhores preços e pontos para compra e venda. Investidores profissionais que são, os FoF FIs apresentam, ainda, o bônus de permitirem o acesso de pessoas físicas a ofertas reservadas a público restrito, ou ofertas “476”, inacessíveis para a maioria dos investidores Pessoa Física. Tais ofertas costumam ter volume e janela de captação menores, haja vista que só podem ser distribuídas a 50 investidores, e permitem que os gestores dos fundos de tijolo e papel aproveitem oportunidades importantes para geração de ganhos em seus Fundos por conta da celeridade e da distribuição enxuta.

A possibilidade da gestão ativa em portfólio mais líquido do que de imóveis é uma característica diferencial dos FoF FI em relação aos fundos de tijolo, pois permite que os ganhos de capital sejam realizados em parcelas, não precisando efetuar a venda ou a compra da totalidade de imóveis, e possibilita que os rendimentos mensais aos cotistas sejam compostos não só dos dividendos dos fundos investidos, mas da realização de ganhos de capital decorrentes da venda de fundos valorizados do portfólio, gerando renda adicional e não tributada aos cotistas. É importante ressaltar que, apesar de o resultado da gestão ativa poder ser distribuído de maneira isenta de Imposto de Renda segundo a regulamentação vigente, o preço da cota dos FoF FIs é marcado a mercado como os demais fundos imobiliários e possui, nesse sentido, a mesma característica de renda variável que seus pares do setor. A cota a mercado não necessariamente seguirá a precificação da carteira de fundos investidos, podendo apresentar deságio em relação ao seu valor patrimonial devido a flutuações de mercado. ■

MULTIMERCADOS

Evandro Buccini

evandro.buccini@riobravo.com.br

O tão esperado rally de Natal, período em que ações historicamente apresentaram ganhos significativos, não se materializou em dezembro, e o ano terminou em tom negativo para ativos de risco. Os mercados não se animaram com o anúncio do FED de que não mudaria o ritmo da redução do seu balanço, mesmo com a divulgação de dados de atividade e emprego nos EUA mais fracos do que o esperado e a desaceleração do crescimento global. Aliado a isso, ainda pesa sobre os EUA a questão da guerra comercial com a China. Embora alguns passos tenham sido dados no sentido de resolvê-la, não há sinais claros de como esse conflito será resolvido pelas duas maiores economias do mundo. Os índices de ações americanos apresentaram as maiores perdas no mês, em comparação com os de outros países desenvolvidos. O índice S&P 500 terminou o mês com queda de 9,2% no mês, o pior mês de dezembro desde 1931. As taxas das treasuries de dez anos seguem em queda, tendo fechado 30 bps no mês.

O petróleo, seguindo trajetória iniciada em outubro, continua em queda. O Brent fechou o mês abaixo de U\$55 / barril, muito abaixo dos U\$85 / barril no começo de outubro, e encerrou o mês com queda de 8,4%. Apesar disso, o desempenho de emergentes não foi tão negativo quanto seria de se imaginar neste cenário. O preço do ETF EEM de países emergentes apresentou uma baixa de 3,5% no mês, tendo performado melhor do que o S&P 500, enquanto as moedas de países emergentes tiveram um desempenho misto. Por um lado, o peso mexicano se apreciou 3,8% no mês, após o novo presidente apresentar e aprovar uma proposta de orçamento boa. Por outro, o rand sul-africano e o rublo russo se depreciaram, respectivamente, 3,5% e 3,1% no mês. Acompanhando este movimento, o real se desvalorizou, mas de forma menos rigorosa, mostrando queda de 0,21% em dezembro.

No mercado de juros, a performance dos títulos brasileiros foi bastante positiva. As taxas de 5y e 10y fecharam, respectivamente, -46 bps e -65.9 bps no mês. Alguns vértices da curva, como o jan-21 e jan-23, atingiram mínimas históricas, impulsionados por dados de inflação abaixo do esperado e crescimento das expectativas de continuidade da Selic nos níveis atuais por mais tempo. O índice Ibovespa fechou em queda de 1,8%, também tendo apresentado performance superior ao S&P 500.

Continuamos com a visão de que mercados emergentes devem performar melhor do que economias desenvolvidas, principalmente no mercado de renda variável. Ao longo do mês, nossas principais posições foram compradas em Ibovespa, EEM (ETF comprada em mercados emergentes, com China como maior representante) e EWZ (ETF americano que investe em companhias brasileiras que representam 85% do mercado nacional). Nossas posições vendidas se concentraram em S&P e EFA (ETF de investimentos em mercados desenvolvidos, exceto EUA e Canadá), que contribuíram para o resultado com 48 bps no mês. O book de event-driven foi o destaque de dezembro, com um ganho de 72 bps, ao passo que nossas estratégias quantitativas contribuíram com 26 bps no mês. ■

PERFORMANCE

	Rio Bravo Crédito Privado FIRF	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Apollo FIC FIM	Rio Bravo Juros FIC FIM	Rio Bravo Previdência FIM	Rio Bravo Columbia Threadneedle FIM IE	Rio Bravo Pandas FIC FIM	Rio Bravo Portfólio Diversificado I FIC	Rio Bravo Portfólio Diversificado II FIC	Rio Bravo Portfólio Diversificado Internacional	Rio Bravo Portfólio Diversificado Equities FIC FIA	CDI	Ibovespa	SMLL	Euro	Dólar	FTSE R\$ (ex-UK)	IMA - B	IFIX	
Dezembro-18	0,55	0,43	3,73	1,74	0,94	0,43	-5,00	2,48	0,95	0,35	-	0,64	0,49	-1,81	2,10	1,66	0,36	-4,31	1,65	2,22	
Novembro-18	0,50	0,43	4,41	0,66	0,78	1,71	4,09	0,14	0,50	0,14	-	3,54	0,49	2,38	4,79	3,80	3,84	3,13	0,90	2,59	
Outubro-18	0,58	0,47	10,97	1,57	3,35	5,40	-16,38	-1,41	0,21	1,00	-17,49	11,26	0,54	10,19	12,59	-10,38	-8,06	-14,85	7,14	5,04	
Setembro-18	0,53	0,39	1,83	0,60	1,39	0,79	-3,90	0,69	0,56	0,39	1,88	0,28	0,47	3,48	-1,96	-0,07	-0,12	-1,38	-0,15	-0,21	
Agosto-18	0,57	0,49	-2,87	-1,78	-1,12	-2,22	9,99	1,27	-0,34	0,03	5,60	-3,62	0,57	-3,21	-4,25	7,09	7,93	6,07	-0,45	-0,70	
Julho-18	0,55	0,47	2,98	2,04	2,03	3,82	-0,56	-0,06	1,26	0,74	-0,65	5,24	0,54	8,88	5,09	-3,03	-3,09	1,16	2,32	1,37	
Junho-18	0,51	0,44	-4,77	-0,48	0,82	-1,79	3,40	1,90	-0,27	0,32	2,24	-3,75	0,52	-5,20	-3,66	4,22	4,11	3,29	-0,32	-4,01	
Mai-18	0,52	0,44	-9,56	-2,12	-2,41	-5,95	5,83	1,88	-1,21	-1,12	4,49	-6,22	0,52	-10,87	-11,31	2,70	6,21	0,98	-3,16	-5,27	
Abril-18	0,52	0,45	-5,30	0,02	0,08	-0,51	3,92	-0,99	0,30	0,16	6,54	0,15	0,52	0,88	2,37	4,08	6,05	6,83	-0,14	-0,86	
Março-18	0,54	0,47	0,34	1,79	2,33	-0,36	2,62	2,13	1,25	0,56	0,34	0,32	0,53	0,01	0,07	2,66	1,81	-0,31	0,94	2,00	
Fevereiro-18	0,50	0,41	-3,65	1,08	1,26	0,25	-3,16	2,40	0,54	0,42	-0,66	-1,67	0,47	0,52	-0,37	0,13	1,88	-3,47	0,55	1,15	
Janeiro-18	0,62	0,54	7,98	0,69	0,97	3,84	0,70	2,07	1,17	1,87	-2,91	7,06	0,61	11,14	4,34	-0,11	-3,78	2,30	3,43	2,64	
Dezembro-17	0,54	0,48	4,90	1,00	1,42	1,62	1,02	3,36	1,06	1,00	0,91	4,59	0,54	6,16	7,03	1,85	1,36	1,56	0,80	0,60	
Ano	6,65	5,55	4,23	5,87	10,77	4,95	-0,91	13,12	5,02	4,98	-2,62	12,58	6,42	15,03	8,13	11,76	17,17	-2,76	13,06	5,62	
12 meses	6,62	5,52	2,28	5,70	10,53	4,94	0,30	12,73	4,81	4,59	-1,82	11,43	6,40	12,83	7,03	13,12	19,00	-1,24	12,48	5,07	
24 meses	18,00	15,59	32,31	-	25,99	24,01	32,06	27,92	18,89	16,79	4,33	44,07	17,25	49,93	65,39	29,63	18,33	-	28,98	26,39	
36 meses	35,14	30,90	34,52	-	49,08	44,54	3,58	39,82	37,79	33,44	-7,43	77,36	33,54	101,33	112,78	5,17	0,44	-	59,17	66,12	
48 meses	52,98	47,56	24,34	-	60,58	44,69	-	-	52,85	49,03	37,64	56,77	51,24	75,27	67,02	36,50	45,41	-	74,21	76,84	
Desde o início	184,78	180,66	551,20	19,26	125,05	45,56	5,54	44,44	54,10	188,13	46,40	55,92									
PL Atual (R\$Mil)	489,716	10,251	4,056	37,123	3,667	13,468	40,021	3,167	46,654	7,380	0	5,117									
Data de início	14/08/08	28/12/07	8/09/04	4/01/17	8/04/11	12/03/13	29/09/15	17/08/15	9/10/14	3/11/08	11/12/13	16/04/12									
Taxa de Administração (a.a.)	0,45%	0,35%	2,00%	1,50%	0,85%	1,10%	0,08%	0,90%	0,40%	0,60%	1,75%	0,70%									
Taxa de Performance (a.a.)	-	-	20% do que exceder Ibovespa	25% do que exceder CDI	10% do que exceder CDI	-	-	25% do que exceder CDI	-	10% do que exceder CDI	-	Não há									

RIO BRAVO

CARLOS ZANVETTOR

Chief Executive Officer
carlos.zanvettor@riobravo.com.br

GUSTAVO FRANCO

Estrategista-chefe
gustavo.franco@riobravo.com.br

MÁRIO FLECK

Chief Commercial Officer
mario.fleck@riobravo.com.br

PAULO BILYK

Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

ALEXANDRE FERNANDES

Diretor
Renda Fixa
alexandre.fernandes@riobravo.com.br

EVANDRO BUCCINI

Economista-chefe
evandro.buccini@riobravo.com.br

ANITA SCAL

Diretora
Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

VANESSA FALEIROS

Diretora
Jurídico e Compliance
vanessa.faleiros@riobravo.com.br

INVESTIDORES INSTITUCIONAIS

RAFAEL CONRADO

|| 3509 6689
rafael.conrado@riobravo.com.br

DAIANA PIRES

|| 3509 6639
daiana.pires@riobravo.com.br

HENRIQUE MENDONÇA

|| 3509 6687
henrique.mendonca@riobravo.com.br

ROBERTA MORETTI

|| 3509 6615
roberta.moretti@riobravo.com.br

THAYNÁ FELIPE

|| 3509 6646
thayna.felipe@riobravo.com.br

OUIDORIA

0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br



Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 || 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.

